

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

EFEITO DE EXTRATOS VEGETAIS DE *Eugenia dysenterica* SOBRE NINFAS E ADULTOS DE *Euschistus heros* (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE)

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo.

Área temática: Ciências Agrárias, Agronomia, Fitossanidade, Entomologia Agrícola

ASSIS, Maiara Calixto de¹ (07220719140@academicos.uems.br); **LARA**, Chayane Dias de¹ (12849827989@academicos.uems.br); **SILVA**, Matheus Rodrigues Godoi da¹ (matheusrodriguesrblh@hotmail.com); **OLIVEIRA**, Ana Paula Fernandes¹ (13920752970@academicos.uems.br); **SILVA**, Ana Francisca Gomes² (ana.francisca@uems.br); **DUARTE**, Adriane da Fonseca³ (adriane.duarte@uems.br).

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia da Unidade Universitária de Mundo Novo (UUMN-UEMS)

² Docente do curso de Agronomia e Ciências Biológicas da Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS)

³ Docente no curso de Agronomia da Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS)

A *Eugenia dysenterica*, planta nativa do cerrado brasileiro, tem despertado interesse no manejo de pragas agrícolas devido às suas propriedades inseticidas, através do uso extratos vegetais, uma vez que são alternativas sustentáveis aos inseticidas químicos, pois se degradam rapidamente e causam menor impacto ambiental. Diante disso, considerando a relevância do percevejo-marrom (*Euschistus heros*), como uma das principais pragas da cultura da soja no Brasil, a avaliação de extratos vegetais como alternativa no controle dessa praga faz-se. O trabalho teve como objetivo avaliar, em condições de laboratório, a eficiência de extratos etanólicos e aquosos de folhas e cascas de *E. dysenterica* sobre ninfas de terceiro instar e adultos de *E. heros*, bem como avaliar uma possível ação de repelência. A motivação do estudo baseou-se na necessidade de alternativas ao uso de inseticidas sintéticos, destacando os extratos vegetais como ferramentas sustentáveis no manejo integrado de pragas. Os bioensaios foram realizados em delineamento inteiramente ao acaso (DIC), com três repetições por tratamento. Cada repetição constituiu uma unidade experimental (UE), composta por uma placa de Petri contendo cinco percevejo-marrom, (ninfas ou adultos). Em todas (UEs), foi disponibilizado um pedaço de vagem com 4 a 5 cm de comprimento, como substrato alimentar para os insetos. Os tratamentos considerados foram as diferentes formas de extração (etanólico e aquoso), bem como as diferentes partes da planta (casca ou folha), em diferentes concentrações (0, 5, 10 e 20%). A forma de aplicação das caldas foi diretamente sobre o dorso dos insetos, de 1,0 µl, com auxílio de uma pipeta manual com precisão. A mortalidade foi acompanhada durante cinco dias consecutivos, enquanto a contagem de perfurações nas vagens foi realizada somente no último dia. Os dados foram analisados com o auxílio do software estatístico R. De maneira geral, os extratos testados não apresentaram mortalidade significativa, independentemente do tipo solvente utilizado no processo de extração ou da parte da planta utilizada. No entanto, a análise de regressão aplicada ao extrato etanólico de folhas revelou que, na concentração de 20%, houve um leve aumento na mortalidade das ninfas, indicando que concentrações mais altas podem ser mais eficazes. Apesar da baixa mortalidade observada, alguns extratos apresentaram efeito repelente. Os extratos etanólicos de folhas e cascas, além do extrato aquoso de folhas, resultaram em uma redução no número de perfurações nas vagens de feijão, o que evidencia alteração no comportamento alimentar dos insetos. Em contrapartida, o extrato aquoso de casca e a testemunha (água) não demonstraram esse efeito. Diante dos resultados, conclui-se que os extratos de *E. dysenterica*, embora não tenham causado alta mortalidade, apresentaram efeito de repelência promissor. Por isso, é recomendada a realização de novos estudos com concentrações mais elevadas e diferentes métodos de aplicação para melhor explorar seu potencial como bioinsumo no controle de pragas.

PALAVRAS-CHAVE: Caigata, percevejo-marrom, soja,

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pelo financiamento da bolsa ao primeiro autor.